

AS SEDIMENTAÇÕES CARBONÁTICAS E MISTAS DAS FORMAÇÕES MORRO DOS CHAVES E RIACHUELO NA BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

Gustavo Gonçalves Garcia¹; Raísa Carvalho Silva²; Caio Vinícius Gabrig Turbay Rangel³; Antônio Jorge Vasconcellos Garcia⁴

¹ UFRGS; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações sobre as características litológicas e paleo-ambientais das Fms. Morro do Chaves e Riachuelo na Bacia Sergipe-Alagoas, situada no nordeste do Brasil. As duas formações apresentam sedimentação mista (terrígena e carbonática), sendo diferenciadas pelos seus respectivos aspectos evolutivos. Enquanto a Fm. Morro do Chaves é considerada representativa de uma sedimentação carbonática lacustre, em contexto rifte, a Fm. Riachuelo representa a sedimentação carbonática de origem marinha pos-ruptura do Gondwana. As litologias encontradas na Fm. Morro do Chaves incluem conglomerados, arenitos, contendo seixos e fragmentos de filitos e grãos de quartzo, intercalando-se em rochas carbonáticas coquinóides, predominantemente. A sedimentação carbonática é constituída de calcarenitos e calcirruditos com abundantes fragmentos de bivalves. Quando dominam as litologias arenosas terrígenas as litologias passam a ser incluídas na Formação Coqueiro Seco, enquanto a Formação Morro dos Chaves representa a predominância das litologias carbonáticas. Estes depósitos são relacionados a uma sedimentação lacustre em contexto rifte onde leques aluviais terrígenos coalescentes, que adentravam os corpos lacustres onde localmente dominavam a sedimentação carbonática. Quando as bordas do lago sofriam afogamento, com o aumento do nível do lago, ocorria uma maior propagação dos organismos e conseqüentemente maior deposição das litofácies carbonáticas, intercaladas as areias. As litologias encontradas na Fm. Riachuelo, por sua vez, se definem em cunhas clásticas de borda, compostas por arenitos finos a conglomeráticos (atribuídas ao Membro Angico), intercalados em siltitos, folhelhos e calcários. Os arenitos e siltitos contêm leitos coquinóides e as cunhas clásticas estão adentrando áreas de deposição lagunar, onde se depositavam as litologias mais finas. As litologias carbonáticas, constituídas principalmente por grainstones e packstons oncolítico, oolítico, intraclástico e peloidal, depositados na forma de bancos carbonáticos de águas rasas, controlados por altos estruturais. Estas litologias são atribuídas ao Membro Maruim, representando. Áreas de deposição marinha mais aberta, localizadas à frente dos bancos rasos do membro Maruim, caracterizam as litologias do Membro Taquari. O membro Taquari contém em geral calcários brancos, margosos dolomitizados localmente. Localmente ainda são observados leitos algálicos contendo com oóides, possivelmente oncolitos recristalizados. As litologias finas presentes no Membro Taquari são cinzentos, calcíferos, micromicáceos e físeis (mudstones). Os diferentes contextos tectônicos e paleogeográficos para as duas unidades analisadas (Formação Morro dos Chaves e Formação Riachuelo) proporcionam ambos a caracterização de uma sedimentação carbonática mista, onde a presença de material terrígeno siliciclástico se faz pela deposição em ambientes de leques aluviais. A primeira ocorrendo em ambiente tectônico rifte e a segunda em uma margem continental passiva, em ambiente de abertura oceânica. Esse contexto tectônico e paleogeográfico condicionaram a deposição mista, gerando uma seqüência carbonática-siliciclástica para ambas as situações. Essas características evolutivas conduzem, com base nos conhecimentos atuais, a considerar a Formação Riachuelo como a primeira unidade inteiramente marinha da bacia.

PALAVRAS-CHAVE: SEDIMENTAÇÃO CARBONÁTICA; SEDIMENTAÇÃO MISTA; BACIA SERGIPE-ALAGOAS.